

Aluno (a): _____

Nº _____

A partir da leitura dos textos motivadores e com base nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija texto dissertativo-argumentativo na modalidade escrita formal da língua portuguesa sobre o tema **“Os desafios no mercado de trabalho para os brasileiros com ensino superior completo”**, apresentando proposta de intervenção, que respeite os direitos humanos. Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para defesa de seu ponto de vista.

Instruções Enem:

1. O rascunho da redação deve ser feito no espaço apropriado.
2. O texto definitivo deve ser escrito à tinta, na folha própria, em até 30 linhas.
3. A redação com até 7 (sete) linhas escritas será considerada “insuficiente” e receberá nota zero.
4. A redação que fugir ao tema ou que não atender ao tipo dissertativo-argumentativo receberá nota zero.
5. A redação que apresentar proposta de intervenção que desrespeite os direitos humanos receberá nota zero.
6. A redação que apresentar cópia dos textos da Proposta de Redação ou do Caderno de Questões terá o número de linhas copiadas desconsiderado para efeito de correção.

TEXTO I

No Brasil, 40% dos jovens com ensino superior não têm emprego qualificado

Levantamento da consultoria IDados aponta que 525 mil trabalhadores com diploma, entre 22 e 25 anos, são considerados sobre-educados - exercem ocupações que não exigem faculdade; pandemia deve agravar esse cenário.

Por Bianca Lima e Luiz Guilherme Gerbelli, GloboNews e G1 11/08/2020 06h01 Atualizado há 7 meses

No primeiro trimestre de 2020, **40% dos brasileiros entre 22 e 25 anos com faculdade no currículo eram considerados sobre-educados**, revela um levantamento realizado pela consultoria IDados. Ou seja, eram 525,2 mil jovens graduados que estavam em ocupações que não exigem ensino superior.

Desde 2014, os jovens que entraram ou se formaram no ensino superior enfrentam um mercado de trabalho bastante fragilizado. Nesse período, entre 2015 e 2016, houve uma forte recessão provocada pelos vários desequilíbrios macroeconômicos e pela turbulência política do governo Dilma Rousseff. Os anos seguintes foram de baixo crescimento do Produto Interno Bruto (PIB), insuficientes para recuperar todas as perdas da economia. Agora, a dura crise provocada pela pandemia do coronavírus deve agravar ainda mais esse cenário.

O levantamento realizado pelo IDados tem como base os dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio (Pnad), apurada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

"O principal motor (para esse elevado nível de sobre-educação) foi a desaceleração da economia", diz Ana Tereza. "A crise econômica fez com que as pessoas não conseguissem encontrar vagas em níveis compatíveis com a formação delas."

E as perspectivas são de piora desse quadro atual, alerta o professor titular e coordenador da Cátedra Ruth Cardoso no Insper, Naercio Menezes Filho. "A pandemia está provocando o fechamento de negócios e queda generalizada de emprego e renda no país. Muitos desses jovens não estão conseguindo encontrar emprego nem no setor informal, então tudo o que eles aprenderem na faculdade e no ensino médio está sendo depreciado, eles não estão utilizando", diz.

"Isso vai fazer com que o salário deles, no futuro, seja ainda menor e a probabilidade de ficarem desempregados aumenta muito", destaca Naercio. (...)

Disponível em: <https://g1.globo.com/economia/noticia/2020/08/06/desemprego-sobe-para-133percent-em-junho-diz-ibge.ghtml>. ACESSO EM: 24.03.2021

TEXTO II

Quando jovens empreendedores criaram impérios de tecnologia, como Microsoft, Google e Facebook, largando a faculdade no meio do caminho, o mercado de trabalho teve um presságio de que, no futuro, o diploma universitário poderia não ser tão importante assim.

Várias empresas que atuam no mercado brasileiro já começaram a abrir mão da formação universitária na hora de escolher seus candidatos. As de tecnologia são as líderes desse movimento. Isso acontece porque, na hora de recrutar, essas organizações enfrentam um problema: a diferença entre o que é ensinado nas universidades e o que é exigido no dia a dia de trabalho. Por ser um mercado de transformações rápidas, o diploma não é garantia

total de conhecimento — se o profissional não aprender por conta própria, ficará defasado em pouco tempo. “As universidades não estão conseguindo acompanhar a velocidade de atualização de conhecimento necessária para essas empresas”, afirma Maria Luíza Nascimento, diretora de recursos humanos da consultoria Randstad. Entre as profissões que começam a não exigir formação universitária, estão programação, designer digital, gerente de produto, profissionais de vendas e de marketing. No Grupo Mobile, que tem em seu portfólio marcas como PlayKids, iFod, Sympla e Maplink, 30% dos 2300 funcionários não têm diploma.

Disponível em: <https://exame.abril.com.br/carreira/estas-empresas-estao-contratando-profissionais-sem-formacao-superior/> (Adaptado para fins pedagógicos)

TEXTO III

Tempo médio de desemprego

Trabalhadores com faculdade levam mais tempo para se recolocar; dados em meses



Fonte: IDados

Tempo médio de desemprego — Foto: Arte/G1

Disponível em: <https://g1.globo.com/economia/concursos-e-emprego/noticia/2020/01/12/trabalhadores-com-ensino-superior-sao-os-que-mais-demoram-para-voltar-ao-mercado.ghtml>. ACESSO EM: 24.03.2021